

Trabalho de Conclusão de Curso

**O Mercado de Trabalho na odontologia no estado de Santa
Catarina.**

Juliana Vargas Santana



**Universidade Federal de Santa Catarina
Curso de Graduação em Odontologia**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

Juliana Vargas Santana

**O MERCADO DE TRABALHO NA ODONTOLOGIA NO ESTADO DE SANTA
CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso para ser apresentado ao
Curso de Graduação em Odontologia da UFSC, como
requisito ao título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Professor Cláudio José Amante, Doutor.

Florianópolis (SC)

2016

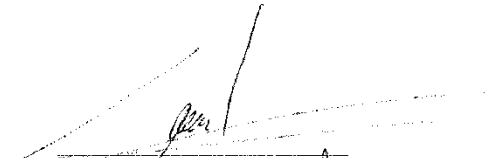
Juliana Vargas Santana

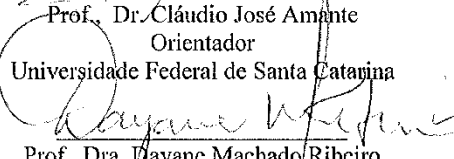
**O MERCADO DE TRABALHO NA ODONTOLOGIA NO ESTADO DE SANTA
CATARINA**

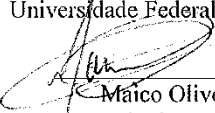
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado, adequado para obtenção do título de cirurgião-dentista e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 20 de Outubro de 2016.

Banca Examinadora:


Prof. Dr. Cláudio José Amante
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina


Prof., Dra. Dayane Machado Ribeiro
Membro
Universidade Federal de Santa Catarina


Máico Oliveira Buss
Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento
Membro
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho aos alunos de Odontologia e aos profissionais cirurgiões-dentistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meus pais - Zélia Maria Vargas e Luiz Carlos Paz Santana - e irmãos – Camilo Vargas Santana e Ramirez Vargas Santana – pelo apoio e acolhimento de sempre. Especialmente à minha mãe, que foi uma professora apaixonada pela educação, que sempre incentivou a busca pelo conhecimento e que, juntamente com meu pai, construíram um ambiente de muito aprendizado ao meu redor. Também em especial, ao meu irmão Camilo, que além de muito apoio concedido, tive como exemplo muitas vezes durante esta trajetória.

Agradeço também aos amigos, pela amizade e grandes momentos compartilhados durante esses anos, todos muito especiais.

Sou grata à vida, por permitir que eu tivesse saúde e força para superar dificuldades e obstáculos inerentes à nossa vivência, tornando possível a conclusão desta etapa.

Agradeço muito aos meus pacientes, pela confiança doada, e por se colocarem a minha disposição como atores fundamentais da minha formação profissional.

Minha gratidão também ao Estado e aos cidadãos brasileiros, que tornam possível a oferta de um curso demasiadamente custoso, porém fonte de interminável riqueza de conhecimento, onde pude gozar de muitos benefícios.

Agradeço também aos meus professores por todo conhecimento compartilhado, em especial ao meu orientador Prof. Dr. Cláudio José Amante, pela oportunidade de participar deste trabalho, e pelo suporte e atenção durante a sua realização. Agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação.

“Eu gosto do impossível, porque lá a concorrência é menor.”

(Walt Disney)

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o mercado de trabalho do cirurgião-dentista nas mesorregiões de Santa Catarina, considerando a proporção cirurgião-dentista:habitante, IDHM, PIB e a presença de Cursos de Graduação em Odontologia nos municípios, a fim de compreender melhor as perspectivas da profissão no estado, e a distribuição desses profissionais pelo território. Para tanto, foram coletados dados no ano de 2015, do CFO, do CROSC, do IBGE e do MEC. As proporções cirurgião-dentista:habitante encontradas foram comparadas com a proporção recomendada pela OMS (1:1500), o que permitiu avaliar o mercado de trabalho do cirurgião-dentista no estado. Posteriormente, foram avaliados os indicadores PIB e IDHM dos municípios, para verificar a existência de locais com potencial de desenvolvimento econômico e humano, favoráveis para o mercado de trabalho. Todas as mesorregiões de Santa Catarina apresentaram proporções cirurgião-dentista:habitante maiores que 1:1500, demonstrando uma saturação desses profissionais no mercado, sendo a mesorregião da Grande Florianópolis a que obteve a proporção mais desfavorável. No entanto, todas as mesorregiões possuem municípios com proporções cirurgião-dentista:habitante menores que 1:1500 e, ainda, houveram municípios sem qualquer profissional cirurgião-dentista inscrito no CROSC. Os municípios com maior número de habitantes, indicadores PIB e IDHM mais elevados e/ou com presença de Curso de Graduação em Odontologia, são locais em que o mercado de trabalho apresenta-se saturado. Já os municípios com oferta de trabalho, são aqueles localizados no interior do estado, com menor número de habitantes, mas não necessariamente com indicadores PIB e IDHM mais baixos. Dessa forma, a distribuição dos cirurgiões-dentistas não é uniforme em Santa Catarina, existindo locais com uma concentração excessiva desses profissionais e, em outros, uma falta significativa deles. Foram localizados municípios com proporções cirurgião-dentista:habitante menores que 1:1500, e com potencial econômico e de desenvolvimento humano favoráveis para o mercado de trabalho, com destaque para o município de Três Barras, no Norte catarinense.

Palavras-chave: Censos. Cirurgião-Dentista. Gestão de recursos. Mercado de Trabalho. Recursos humanos.

ABSTRACT

The present research had as its aim to analyze the dentist labor market in the mesoregion of the state of Santa Catarina, Brazil, considering the proportion dentist:inhabitant, Human Development Index (HDI), Gross Domestic Product (GDP) and the presence of dental schools in the cities, in order to better understand the perspectives of the profession in Santa Catarina and how distribution of these professionals is taking place throughout the territory. For this, data was collected in the year of 2015, from the Federal Council of Dentistry, from the Regional Council of Dentistry in Santa Catarina, from the Brazilian Institute of Geography and Statistics, and from the Ministry of Education. The proportion dentist:inhabitant verified in the mesoregion was compared to that recommended by the World Health Organization, which is 1:1500 respectively; this parameter was used to evaluate the dentist labor market in the mesoregion studied. After that, socio-geographical indicators were evaluated, such as HDI and GDP, from different cities, in order to verify the existence of local potential for economic and human development, favorable to the labor market described. All mesoregions in the state of Santa Catarina presented the proportion dentist:inhabitant greater than 1:1500, demonstrating saturation of these professionals, being the mesoregion of the Greater Florianópolis the one with the less favorable proportion. Nevertheless, all mesoregions contain cities with this proportion not higher than 1:1500, and yet, there were cities with no entries for dentists in the Regional Council of Dentistry. Cities with high demographic concentration, elevated GDP and HDI and/or with a school of dentistry, are the ones presenting saturation of the dentist labor market. On the other hand, cities offering jobs, are the ones localized in the state interior, with fewer inhabitants, but not necessarily with worse GDP and HDI indicators. So, the distribution of dentists is not uniform in the state of Santa Catarina; there are places where this market is saturated, places where it is deficient. There are cities with the proportion dentist:inhabitant lower than 1:1500, with favorable economic and human development indicators for the dentist labor market, as of the city of Três Barras, in the north of the state can be highlighted.

Key-words: census, dentist, resources management, human resources, labor market.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal. Florianópolis, 2015.....	25
Quadro 2 - Síntese das principais características geográficas de SC. Florianópolis, 2015.....	30
Quadro 3 - A classificação da pesquisa. Florianópolis, 2015.....	31- 32
Quadro 4 - As categorias e os conteúdos de análise da pesquisa documental. Florianópolis, 2015.....	33- 34
Quadro 1 – Proporção cirurgião-dentista:habitante dos municípios que possuem Cursos de Graduação em Odontologia, no estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2016 (a numeração desse quadro é referente ao artigo).....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Proporção entre o número de CDs em relação aos Habitantes, nas mesorregiões de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.	41
Tabela 2 - Dispersão absoluta (N) e relativa (%) dos municípios quanto à proporção de cirurgiões-dentistas em relação aos habitantes maiores que 1:1500 e menores que 1:1500, nas mesorregiões de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.	42
Tabela 3 - Municípios com proporções de cirurgião-dentista:habitante mais desfavoráveis para o mercado de trabalho, com seus respectivos PIB e IDHM, nas mesorregiões de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.	43
Tabela 4 - Municípios com proporções cirurgião-dentista:habitante mais favoráveis para o mercado de trabalho, com seus respectivos PIB e IDHM, nas mesorregiões de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.	44
Tabela 5 - Relação dos municípios com mais de 1.500 habitantes que não possuem profissionais cirurgiões-dentistas inscritos no CROSC. Florianópolis, 2016.	45- 46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- BR - Brasil
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CD – Cirurgião-dentista
- CD:hab. – Cirurgião-dentista:habitante
- CDs – Cirurgiões-Dentistas
- CFO – Conselho Federal de Odontologia
- CROSC – Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina
- CsGO – Cursos de Graduação em Odontologia
- DeCS – Descritores em Ciências da Saúde
- hab/km² - Habitantes por quilômetro quadrado
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
- IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
- MEC – Ministério da Educação
- ODT – Departamento de Odontologia
- OMS – Organização Mundial da Saúde
- OPAS – Organização Pan-americana de Saúde
- PIB – Produto Interno Bruto
- PRE - População Residente Estimada
- SC – Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	22
1.1. <i>Considerações iniciais</i>	22
1.2. <i>O mercado de trabalho e a odontologia</i>	22
1.3. <i>O tema.....</i>	25
1.4. <i>A delimitação do tema.....</i>	25
1.5. <i>O objetivo geral</i>	26
1.6. <i>Os objetivos específicos.....</i>	26
1.7. <i>A justificativa</i>	26
1.8. <i>O problema de pesquisa</i>	27
1.9. <i>As hipóteses</i>	27
1.10. <i>As variáveis.....</i>	28
1.11. <i>Relação entre as variáveis</i>	28
1.12. <i>As limitações.....</i>	28
1.13. <i>As unidades deste estudo</i>	29
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
2.1 <i>Participantes deste estudo.....</i>	30
2.2 <i>Delimitação do universo a ser pesquisado</i>	30
2.3 <i>O método de abordagem, de procedimento e a classificação da pesquisa</i>	30
2.4 <i>Quanto a sua base legal na UFSC</i>	32
2.5 <i>Coleta de dados, tratamento estatístico, análise e interpretação dos dados.....</i>	32
2.6 <i>Macroprojeto e grupo de pesquisa</i>	34
3 ARTIGO.....	35
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE A – DADOS TÉCNICOS DO PROJETO ANEXO	59

1. INTRODUÇÃO

1.1. Considerações iniciais

O motivo pelo qual foi realizado este estudo decorreu de uma percepção empírica¹ da discente pesquisadora e do seu docente orientador, da necessidade de se realizar um estudo referente ao mercado de trabalho odontológico, levando em consideração a distribuição numérica de CDs inscritos em SC e indicadores com critérios oficiais relativos à economia das regiões de SC e ao desenvolvimento humano, tais como o IDH e o PIB da região. Cabe ressaltar que, esta proposta de pesquisa está vinculada ao macroprojeto “A educação em odontologia no Brasil: aspectos pedagógicos, administrativos e institucionais”, linha de pesquisa “estudos interdisciplinares na área de educação odontológica”.

No momento inicial da pesquisa, será feita uma breve abordagem referente ao mercado de trabalho, com ênfase no mercado de trabalho odontológico, posteriormente os resultados da pesquisa serão apresentados em forma de artigo científico.

1.2. O mercado de trabalho e a odontologia

O mercado de trabalho é um espaço de confronto entre aqueles que oferecem e aqueles que procuram força de trabalho - pode estar relacionado às empresas públicas, de economia mista, privadas ou pessoas físicas - em um sistema onde se negocia a fim de determinar os preços e as quantidades a transacionar. O seu estudo procura perceber os fenômenos de interação entre estes dois grupos, tendo em vista a situação econômica e social do país, região ou cidade (VARELLA, PIERANTONI, 2008). A característica marcante desse sistema é a lei da oferta e da procura, um desequilíbrio nessa dinâmica causa efeitos diretos no contexto do mercado de trabalho. No caso das profissões, quando existe a formação de excesso de profissionais e falta de procura desses profissionais, ocorre o que se chama de saturação de mercado, em que não existem suficientes locais de trabalho para absorver tantos profissionais (OLIVEIRA, PICCININI, 2011).

Por conta do maior acesso à informação e estudos, os trabalhadores disputam as vagas de trabalho em condições de igualdade em suas formações. No entanto, não há garantia de uma permanência durável no emprego (MORITA, HADDAD, ARAÚJO, 2010). No campo da

¹ Empírico: baseado apenas na experiência e não no estudo. CUNHA, A. G. et al. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. 2a ed. rev. e acrescida de um suplemento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 293.

odontologia, a maioria dos cirurgiões-dentistas têm dificuldades quanto ao fluxo de pacientes no consultório, sendo uma das principais causas a situação socioeconômica e cultural da população, além da má distribuição dos profissionais no país (GALASSI, SANTOS PINTO, SCANNAVINO, 2004). O desequilíbrio gerado pelas perspectivas profissionais em um mercado que não pode comportá-las, faz aumentar o número de profissionais não realizados e, conseqüentemente, de abandono da profissão (REZENDE et al, 2007; TAKEMOTO, WERLANG, ZENI, 2015).

A odontologia se expandiu na esfera das profissões entre os anos de 1960 e 1980, destacando o modelo privado como a principal organização de trabalho. Esse modelo incentivou os CDs a buscar a diferenciação profissional – através dos cursos de especializações - como mecanismos de concorrência e valorização da profissão, onde os profissionais puderam praticar os valores máximos dos serviços prestados. Porém, com o aumento dos profissionais no mercado, os valores máximos não foram mais possíveis de serem praticados, e o mecanismo de diferenciação profissional passou a estabelecer um panorama de concorrência negativa entre os trabalhadores, onde passaram a praticar valores mínimos dos serviços prestados. Somado a esse panorama, no período entre 1993 e 2003 houve um crescimento significativo de instituições oferecendo cursos superiores de odontologia, colocando centenas de profissionais no mercado sem qualquer planejamento de carreira, estabelecendo assim, um quadro de crise na categoria (MATOS, TENÓRIO, 2011; FERREIRA, FERREIRA, FREIRE, 2013).

Cabe ressaltar que, embora esse quadro indique uma saturação dos profissionais CDs no mercado, ele contrasta com o fato de que ainda existem regiões com falta deles, deixando uma significativa parcela da população sem assistência odontológica (FREITAS, 2007; MOYSÉS, 2004). Lucietto, Amâncio Filho e Oliveira (2008) concluíram em uma de suas pesquisas que não há déficit de profissionais desta categoria no Brasil, mas sim uma má distribuição de CDs pelo território, em que há uma concentração maior de profissionais em certas regiões do país, principalmente nas capitais brasileiras. Da mesma forma, Paranhos et al (2009) estudando o mercado de trabalho odontológico na região sul e norte do Brasil, concluiu que a maioria das capitais extrapolam a concentração CDs: número de habitantes recomendado pela OMS, ficando o interior dos estados com um déficit significativo nessa proporção em relação ao CD. Uma série de fatores pode contribuir para a ocorrência desse evento, sendo um deles o fato dos recém-formados permanecerem junto às capitais próximos aos cursos de pós-graduação, em busca da diferenciação profissional (CARVALHO,

CARVALHO, 1997; REZENDE et al, 2007; LUCIETTO, AMÂNCIO FILHO, OLIVEIRA, 2008; PARANHOS et al, 2009; GOMES, RAMOS, 2015).

O indicador preconizado pela OMS, utilizado em diversos trabalhos científicos, dissertações e teses, para avaliar a situação do mercado de trabalho odontológico, determina que a proporção adequada entre Cds e o número de habitantes seja de 1 (um) cirurgia-dentista (CD) para cada 1.500 (mil e quinhentos) habitantes (ROCHA et al, 1985; JUNQUEIRA, RAMOS, RODE, 2005; PARANHOS et al, 2009; SALIBA et al, 2012; NETO et al, 2012). No entanto, esse indicador possui algumas limitações, ele não considera determinadas variáveis que influenciam a situação do mercado de trabalho de uma determinada região, como suas condições sociais e econômicas (LUCIETTO, AMÂNCIO FILHO; OLIVEIRA, 2008).

Ao se tratar de crescimento econômico de um país, um dos pontos de atenção é a homogeneidade de todo o processo, é preciso avaliar se todas as unidades geopolíticas que o compõem, de fato, se beneficiam desse crescimento. Assim, espera-se que os municípios que compõe uma região andem em uma mesma direção de crescimento (RUSSO, SANTOS, PARRÉ, 2012). Para tanto, existem indicadores que auxiliam na quantificação desse processo. De acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (2016), o PIB é um indicador oficial, estabelecido pelo IBGE, que mede a atividade econômica de uma região, ele representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada região (quer sejam países, estados ou cidades) por um determinado período de tempo. Quando se divide o PIB pelo número de habitantes da referida região, têm-se o PIB per capita, que é o indicador médio da produção por habitante em um determinado período de tempo.

Outro indicador que serve de contraponto ao PIB - o qual considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento - é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH tornou-se uma forma de compreensão e reflexão ampla sobre o significado de desenvolvimento humano para as sociedades mundiais. Em 2013, o PNUD Brasil, o IPEA e a Fundação João Pinheiro assumiram o desafio de adaptar a metodologia do IDH global para calcular o IDH Municipal (IDHM) dos municípios brasileiros, o qual seguiu a mesma metodologia do IDH global - uma medida composta a partir de três dimensões do desenvolvimento humano: saúde, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. No Quadro 1 encontram-se dispersas as Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL, 2013).

Quadro 1- Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal. Florianópolis, 2016.

Faixas de desenvolvimento humano municipal	Faixas
Muito baixo	0 - 0,499
Baixo	0,500 - 0,599
Médio	0,600 - 0,699
Alto	0,700 - 0,799
Muito alto	0,800 – 1,0

Fonte: PNUD Brasil, 2013.

A partir do contexto apresentado, o presente trabalho buscou analisar o mercado de trabalho odontológico nas mesorregiões de SC – por ser uma subdivisão dos estados brasileiros, criada pelo IBGE e utilizada para fins estatísticos, que reúne diversos municípios de uma área geográfica com similaridades sociais e econômicas - considerando não só a relação CD: número de habitantes, como também o IDHM, PIB e a presença de CsGO nos municípios, a fim de ampliar a visão sobre a situação do mercado de trabalho odontológico, e compreender melhor as perspectivas da profissão no estado de SC.

1.3. O tema

O tema de um projeto de pesquisa está relacionado com o assunto que os pesquisadores desejam desenvolver, ou ainda, a curiosidade científica despertada em cada um (MARCONI; LAKATOS, 2003). Assim, esta proposta metodológica apresenta como tema:

“O mercado de trabalho em odontologia”.

1.4. A delimitação do tema

A delimitação do tema visa eleger uma parte dele que desperta maior interesse por parte de um estudioso, como também de uma comunidade acadêmica. Ele indica sob o ponto de vista o assunto que será focalizado. Ela também deve situar a pesquisa no espaço geográfico onde se realiza e no tempo cronológico, ou seja, no período que realiza (MARCONI; LAKATOS, 2003; PRODANOV; FREITAS, 2013). Assim, esta produção acadêmica possui a seguinte delimitação do seu tema:

“O mercado de trabalho em odontologia e a distribuição numérica dos CDs inscritos no CROSC, no presente momento”.

1.5. O objetivo geral

Descrever a distribuição numérica dos CDs em SC regularmente inscritos no CROSC.

1.6. Os objetivos específicos

- a) Investigar as principais noções e dados atualizados sobre mercado de trabalho, com ênfase na odontologia.
- b) Identificar o número de CDs inscritos por mesorregiões e relacionar os dados obtidos com o PRE, PIB IDHM e a presença de CsGO na região.
- c) Apontar as regiões com oferta e com saturação de mercado de trabalho de CDs.

1.7. A justificativa

Diante das informações acima descritas este trabalho se justificou em virtude dos seguintes elementos:

- a) **Social:** por ele descrever como os cirurgiões-dentistas estão distribuídos geograficamente no Estado de SC, apontando aspectos que podem contribuir para a melhoria da oferta dos serviços odontológicos nas mesorregiões do estado.
- b) **Acadêmico**²: a execução deste trabalho viabilizou ao acadêmico pesquisador um espaço formativo por intermédio da pesquisa científica, em parceria com o seu docente orientador.
- c) **Científico:** por ele estabelecer, com base nas características do perfil atual do mercado de trabalho e de como os CDs estão distribuídos nas mesorregiões do

² Academia é a denominação atribuída a escola Filosófica fundada por Platão em 388 a.C. a partir do século XV, o termo academia passa a designar os diversos tipos de sociedades científicas, filosóficas ou literárias. JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. p. 2.

estado de SC, parâmetros para uma análise quantitativa do problema a ser pesquisado.

- d) **Pessoal:** Conhecer os caminhos e desafios de realizar uma pesquisa.

1.8. O problema de pesquisa

Um problema de pesquisa é um aspecto ou uma dúvida que motiva uma investigação científica, e a sua percepção é a razão do raciocínio da pesquisa (GIL, 2000; SILVA; MENEZES, 2005). Desta forma, levando em consideração os relatos encontrados mencionados por estes pesquisadores, o problema desta pesquisa foi:

“De que maneira os CDs inscritos no CROSC estão distribuídos nos diversos municípios dessa Unidade Federativa?”

1.9. As hipóteses

Para Gil (2002) a pesquisa científica tem o seu início com a colocação de um problema para ser solucionado. Desta forma, o próximo passo consiste em oferecer uma solução plausível, mediante uma proposição suscetível de ser declarada verdadeira ou falsa. A essa proposição dá-se o nome de hipótese. Assim as hipóteses deste estudo foram divididas em básica e secundárias, da seguinte forma:

a) **Básica:**

- A distribuição numérica de CDs generalistas não é uniforme em SC.

b) **Secundárias:**

- Existem municípios com uma concentração excessiva de CDs e, em outros, uma falta significativa deles.
- A PRE, o PIB e o IDHM são fatores atrativos para a escolha de um local de trabalho de CDs em SC.
- A presença de um ou mais CGO numa determinada região, favorece a concentração de CD ao seu redor.
- Existem cidades em SC com oferta de trabalho para CDs.

1.10. As variáveis

As variáveis se constituem num conceito operacional que traz em si a presença de um ou mais valores. Desta maneira, os valores associados ao conceito de cada variável podem ser dados por uma quantidade, características traço, qualidade, etc. (MALETTA, 2000).

Em um estudo científico pode-se ter, pelo menos, duas variáveis: uma dependente e a outra independente. A variável dependente é aquela que será explicada, em função de ser influenciada, afetada pela variável independente. Já a variável independente é aquela que influencia a outra variável, ou ainda, que se estabelece como fator determinante para determinado resultado, efeito ou consequência (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Nesta investigação científica são firmadas as seguintes variáveis:

a) **Dependentes:**

- O número de CDs generalista de cada município de SC.

b) **Independentes:**

- A PRE de cada município de SC.
- O PIB de cada município de SC.
- O IDHM de cada município de SC.
- A presença de um ou mais CGO numa determinada região de SC.

1.11. Relação entre as variáveis

A relação entre as variáveis deste estudo foi de causação probabilística (inferiu a probabilidade de existência de causalidade).

1.12. As limitações

As limitações desta pesquisa residiram nos seguintes fatos:

- a) Por se tratar de estudo de caso sua aplicação ficou restrita apenas a jurisdição do CROSC.
- b) Em virtude desse fato, a generalização dos resultados obtidos em decorrência da sua abrangência ficou limitada.

1.13. As unidades deste estudo

Este estudo está estruturado em cinco unidades: (1), introdução, (2), procedimentos metodológicos e (3) artigo científico. Além destas unidades, encontram-se os anexos.

Na introdução encontram-se: considerações iniciais, o tema, a delimitação do tema, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativas, o problema de pesquisa, as hipóteses, e as variáveis e as limitações desta investigação.

Nos procedimentos metodológicos é informado de forma minuciosa o caminho percorrido pelos pesquisadores discente e docente.

O resultado será expresso na forma de um artigo científico estruturado em concordância com a os critérios estabelecidos para a publicação da Revista da Faculdade de Odontologia, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade de Passo Fundo, ISSN 1413-4012, com classificação B4, área de avaliação "Odontologia".

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1. Participantes deste estudo

Participaram deste estudo a discente pesquisadora do Curso de Graduação em Odontologia e o seu docente, na qualidade de orientador (APÊNDICE A).

2.2. Delimitação do universo a ser pesquisado

Este estudo teve como abrangência o Estado de SC, situado na Região Sul do Brasil. Este estado brasileiro é a vigésima Unidade Federativa com maior extensão territorial e o décimo primeiro mais populoso, além de ser o nono mais povoado com 295 municípios (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014). No Quadro 1 encontra-se disperso as principais características geográficas desta unidade federativa brasileira.

Quadro 2- Síntese das principais características geográficas de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	
Capital	Florianópolis
População estimada 2014	6.727.148
População 2010	6.248.436
Área (km ²)	95.733,978
Densidade demográfica (hab./km ²)	65,27
Rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente 2014 (Reais)(1)	1.245
Número de Municípios	295

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014

2.3. O método de abordagem, de procedimento e a classificação da pesquisa

O método de abordagem, de procedimento e a classificação desta pesquisa foram abalizados nos critérios postos por Prodanov e Freitas (2013), da seguinte forma:

- a) **O método de abordagem:** hipotético-dedutivo – em virtude de este estudo partir de um problema identificado, passando pela formulação de suas hipóteses e por um processo de inferência dedutiva testou a ocorrências dos fenômenos abrangidos pelas referidas hipóteses.
- b) **O método de procedimento:** estatístico – pelo fato desta investigação, após a definição do seu problema de pesquisa, ter analisado e interpretado os dados coletados por intermédio da descrição quantitativa (estatística descritiva).
- c) **A classificação da pesquisa em:** natureza, objetivos, procedimentos técnicos e forma de abordagem do problema. No QUADRO 2 estão dispostos os critérios, o tipo de pesquisa e as justificativas referentes a classificação desta pesquisa.

Quadro 3: A classificação da pesquisa. Florianópolis, 2016.

(Continua)

CRITÉRIOS	TIPO DE PESQUISA	JUSTIFICATIVA
Natureza	Aplicada	Em virtude de produzir conhecimentos para aplicação prática dirigida ao planejamento de carreira e ao mercado de trabalho em odontologia.
Objetivos	Descritivo	Pelo fato dela descrever características do mercado de trabalho odontológico em SC.
Procedimentos técnicos	Pesquisa bibliográfica	Porque investigou na literatura as principais noções conceituais e dados atuais sobre mercado de trabalho, com ênfase na odontologia.
	Pesquisa documental	Porque identificou o número de CDs inscritos nos municípios catarinenses e relacionou os dados obtidos com o PRE, PIB, IDHM e a presença de um ou mais CGO numa determinada região de SC.
	Estudo de caso	Porque apontou as regiões com potencial de mercado de trabalho para CDs.

Quadro 3: A classificação da pesquisa. Florianópolis, 2016.

(Conclusão)

CRITÉRIOS	TIPO DE PESQUISA	JUSTIFICATIVA
Forma de abordagem do problema	Quantitativa	Nesta pesquisa utilizou-se medidas estatísticas descritivas, dentre elas, de comparação de frequência (percentagem) e de apresentação de dados (tabelas, quadros, gráficos, etc.).

Fonte: elaborado pela autora e o seu orientador.

2.4. Quanto a sua base legal na UFSC

Em relação a sua base legal prevista nas resoluções Resolução nº 009/CUn/2006 e Resolução nº 47/CUn/2014 da UFSC, este estudo se situou da seguinte forma:

- a) **Quanto à categoria:** pesquisa aplicada;
- b) **Quanto sua origem:** projeto departamental;
- c) **Quanto à forma de financiamento:** tipo IV – com recursos próprios; e,
- d) **Quanto à forma de coordenação:** tipo I – coordenação individual.

2.5. Coleta de dados, tratamento estatístico, análise e interpretação dos dados

- a) **Coleta de dados:** foram obtidos da seguinte maneira:

1º momento – *pesquisa bibliográfica* – em livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita presentes nas principais bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES/MEC, dos últimos 10 anos. Nesta etapa, utilizou-se alguns recursos, dentre eles: os operadores booleanos (*and*, *or*, *not* ou *and not*); truncagem/sinais; parênteses (); e, etc. Para este fim, foram utilizados os seguintes descritores do vocabulário estruturado e trilingue DeCS³: censos (*censuses*; e, *censos*)⁴; cirurgião-dentista

³ O vocabulário estruturado e trilingue DeCS - Descritores em Ciências da Saúde foram criados pela BIREME para servir como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas fontes

(*dentists*; e, *odontólogos*)⁵; gestão de recursos (*resources management*; e, *gestión de recursos*)⁶; mercado de trabalho (*job market*; e, *mercado de trabajo*)⁷; e, recursos humanos (*human resources*; e, *recursos humanos*)⁸. Após a localização dos documentos foi efetuado a identificação das informações, a citação bibliográfica (em concordância com as normas instituídas pela ABNT) e o fichamento das informações mais importantes de cada obra.

2º momento – *pesquisa documental* – em documentos primários e originais de órgãos oficiais públicos ou privados (fontes estatísticas, relatórios técnicos, documentos históricos, etc.), dentre eles, O CROSC, CFO, IBGE, OMS, OPAS, etc. Os dados coletados foram organizados em tabelas e gráficos para facilitar sua compreensão e interpretação, bem como distribuídos na forma absoluta (N) e relativa (%) por intermédio de uma planilha eletrônica do software Excel do Windows. No quadro 4 encontra-se dispersos as categorias e os conteúdos de análise que nortearão esse momento da pesquisa.

Quadro 4 - As categorias e os conteúdos de análise da pesquisa documental. Florianópolis, 2016. (Continua)

Categorias e conteúdos de análise		
Categorias	Subcategorias	Conteúdo de análise
CDs	Generalistas	O número de CDs em cada município

de informação disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como LILACS, MEDLINE e outras. DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. Sobre o DeCS. Disponível em: < <http://decs.bvs.br/>> Acesso em: 22 dez. 2015.

⁴ Enumerações das populações que geralmente registra a identidade de todas as pessoas em cada local da moradia com idade ou data de nascimento, sexo, profissão, nacionalidade, estado civil, renda, relação com o chefe de família, informações sobre a residência, educação, grau de instrução, dados relacionados com a saúde (por ex., invalidez permanente) etc.

⁵ Indivíduos autorizados a praticar odontologia. DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. Consulta ao DeCS.

Disponível em: < http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/?IsisScript=../cgi-bin/decsserver/decsserver.xis&interface_language=p&previous_page=homepage&previous_task=NULL&task=start>

Acesso em: 22 dez. 2015.

⁶ Ocupação limitada em escopo a uma subseção de um campo mais amplo. id.

⁷ Relação entre a oferta de trabalho e a procura de trabalhadores. id.

⁸ Profissionais, técnicos, pesquisadores e docentes que atuam na área de ciência e tecnologia.id.

Quadro 4 - As categorias e os conteúdos de análise da pesquisa documental. Florianópolis, 2016. (Conclusão)

Categorias e conteúdos de análise		
Categorias	Subcategorias	Conteúdo de análise
PRE	Municípios de SC	O número de pessoas residentes em cada município.
	Mesorregiões de SC	O número de pessoas residentes nos municípios em cada mesorregião de SC.
PIB	Sem subcategoria	O PIB de cada município de SC.
IDHM	Sem subcategoria	O IDHM de cada município de SC.
CGO	Mesorregiões	A presença de um ou mais CGO nas mesorregiões de SC.

Fonte: elaborado pela autora e o seu orientador.

- **3º momento** – *estudo de caso* – foi apontado, nos documentos organizados em tabelas e gráficos, as regiões com oferta de trabalho e regiões com saturação de mercado de trabalho de CDs, a fim de encontrar interações entre os dados descritos, necessários para validar ou refutar as suas hipóteses, responder seu questionamento e, finalmente, cumprir os objetivos deste estudo.

Tratamento estatístico: os dados revelados foram distribuídos por frequência numérica e relativa. Também foram utilizadas as principais medidas descritivas de estatística.

Análise e interpretação dos dados: foram feitas a fim de comparar e confrontar os dados levantados com o objetivo de confirmar ou rejeitar as hipóteses estabelecidas nesta pesquisa.

2.6. Macroprojeto e grupo de pesquisa

Esta pesquisa é integrante do macroprojeto vinculado ao GIPES, intitulado – A educação em odontologia no Brasil: aspectos pedagógicos, administrativos e institucionais, subprojeto – aspectos pedagógicos da educação odontológica, do GIPES. Este macroprojeto está devidamente registrado nesta IFES, por intermédio do número protocolar 2014.1295.

3. ARTIGO

Os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de artigo científico, configurado para a Revista da Faculdade de Odontologia, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade de Passo Fundo, ISSN 1413-4012, com classificação B4, área de avaliação "Odontologia".

O MERCADO DE TRABALHO NA ODONTOLOGIA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o mercado de trabalho do cirurgião-dentista nas mesorregiões de Santa Catarina, considerando a proporção cirurgião-dentista:habitante, IDHM, PIB e a presença de Cursos de Graduação em Odontologia nos municípios, a fim de compreender melhor as perspectivas da profissão no estado, e a distribuição desses profissionais pelo território. Para tanto, foram coletados dados no ano de 2015, do CFO, do CROSC, do IBGE e do MEC. As proporções cirurgião-dentista:habitante encontradas foram comparadas com a proporção recomendada pela OMS (1:1500), o que permitiu avaliar o mercado de trabalho do cirurgião-dentista no estado. Posteriormente, foram avaliados os indicadores PIB e IDHM dos municípios, para verificar a existência de locais com potencial de desenvolvimento econômico e humano, favoráveis para o mercado de trabalho. Todas as mesorregiões de Santa Catarina apresentaram proporções cirurgião-dentista:habitante maiores que 1:1500, demonstrando uma saturação desses profissionais no mercado, sendo a mesorregião da Grande Florianópolis a que obteve a proporção mais desfavorável. No entanto, todas as mesorregiões possuem municípios com proporções cirurgião-dentista:habitante menores que 1:1500 e, ainda, houveram municípios sem qualquer profissional cirurgião-dentista inscrito no CROSC. Os municípios com maior número de habitantes, indicadores PIB e IDHM mais elevados e/ou com presença de Curso de Graduação em Odontologia, são locais em que o mercado de trabalho apresenta-se saturado. Já os municípios com oferta de trabalho, são aqueles localizados no interior do estado, com menor número de habitantes, mas não necessariamente com indicadores PIB e IDHM mais baixos. Dessa forma, a distribuição dos cirurgiões-dentistas não é uniforme em Santa Catarina, existindo locais com uma concentração excessiva desses profissionais e, em outros, uma falta significativa deles. Foram localizados municípios com proporções cirurgião-dentista:habitante menores que 1:1500, e com potencial econômico e de desenvolvimento humano favoráveis para o mercado de trabalho, com destaque para o município de Três Barras, no Norte catarinense.

Palavras-chave: Censos. Cirurgião-Dentista. Gestão de recursos. Mercado de Trabalho. Recursos humanos.

INTRODUÇÃO

O presente estudo refere-se ao mercado de trabalho dos cirurgiões-dentistas (CDs), levando em consideração a distribuição numérica dos cirurgiões-dentistas inscritos em Santa Catarina (SC) e indicadores com critérios oficiais relativos à economia das regiões de SC e ao desenvolvimento humano, tais como o IDH e o PIB da região.

No momento inicial da pesquisa será feito uma breve abordagem referente ao mercado de trabalho, com ênfase no mercado de trabalho odontológico, posteriormente serão apresentados os dados estatísticos mais recentes publicados em sites oficiais sobre o assunto.

O mercado de trabalho é um espaço de confronto entre aqueles que oferecem e aqueles que procuram força de trabalho - pode estar relacionado às empresas públicas, de economia mista, privadas ou pessoas físicas - em um sistema onde se negocia a fim de determinar os preços e as quantidades a transacionar. O seu estudo procura perceber os fenômenos de interação entre estes dois grupos, tendo em vista a situação econômica e social do país, região ou cidade (VARELLA, PIERANTONI, 2008). A característica marcante desse sistema é a lei da oferta e da procura, um desequilíbrio nessa dinâmica causa efeitos diretos no contexto do mercado de trabalho. No caso das profissões, quando existe a formação de excesso de profissionais e falta de procura desses profissionais, ocorre o que se chama de saturação de mercado, em que não existem suficientes locais de trabalho para absorver tantos profissionais (OLIVEIRA, PICCININI, 2011).

Por conta do maior acesso à informação e estudos, os trabalhadores disputam as vagas de trabalho em condições de igualdade em suas formações. No entanto, não há garantia de uma permanência durável no emprego (MORITA, HADDAD, ARAÚJO, 2010). No campo da odontologia, a maioria dos cirurgiões-dentistas têm dificuldades quanto ao fluxo de pacientes no consultório, sendo uma das principais causas a situação socioeconômica e cultural da população, além da má distribuição dos profissionais no país (GALASSI, SANTOS PINTO, SCANNAVINO, 2004). O desequilíbrio gerado pelas perspectivas profissionais em um mercado que não pode comportá-las, faz aumentar o número de profissionais não realizados e, conseqüentemente, de abandono da profissão (REZENDE et al, 2007; TAKEMOTO, WERLANG, ZENI, 2015).

A odontologia se expandiu na esfera das profissões entre os anos de 1960 e 1980, destacando o modelo privado como a principal organização de trabalho. Esse modelo incentivou os CDs a buscar a diferenciação profissional – através dos cursos de especializações - como mecanismos de concorrência e valorização da profissão, onde os

profissionais puderam praticar os valores máximos dos serviços prestados. Porém, com o aumento dos profissionais no mercado, os valores máximos não foram mais possíveis de serem praticados, e o mecanismo de diferenciação profissional passou a estabelecer um panorama de concorrência negativa entre os trabalhadores, onde passaram a praticar valores mínimos dos serviços prestados. Somado a esse panorama, no período entre 1993 e 2003 houve um crescimento significativo de instituições oferecendo cursos superiores de odontologia, colocando centenas de profissionais no mercado sem qualquer planejamento de carreira, estabelecendo assim, um quadro de crise na categoria (MATOS, TENÓRIO, 2011; FERREIRA, FERREIRA, FREIRE, 2013).

Cabe ressaltar que, embora esse quadro indique uma saturação dos profissionais CDs no mercado, ele contrasta com o fato de que ainda existem regiões com falta deles, deixando uma significativa parcela da população sem assistência odontológica (FREITAS, 2007; MOYSÉS, 2004). Lucietto, Amâncio Filho e Oliveira (2008) concluíram em uma de suas pesquisas que não há déficit de profissionais desta categoria no Brasil, mas sim uma má distribuição de CDs pelo território, em que há uma concentração maior de profissionais em certas regiões do país, principalmente nas capitais brasileiras. Da mesma forma, Paranhos et al (2009) estudando o mercado de trabalho odontológico na região sul e norte do Brasil, concluiu que a maioria das capitais extrapolam a concentração CDs: número de habitantes recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ficando o interior dos estados com um déficit significativo nessa proporção em relação ao CD. Uma série de fatores pode contribuir para a ocorrência desse evento, sendo um deles o fato dos recém-formados permanecerem junto às capitais próximos aos cursos de pós-graduação, em busca da diferenciação profissional (CARVALHO, CARVALHO, 1997; REZENDE et al, 2007; LUCIETTO, AMÂNCIO FILHO, OLIVEIRA, 2008; PARANHOS et al, 2009; GOMES, RAMOS, 2015).

O indicador preconizado pela OMS, utilizado em diversos trabalhos científicos, dissertações e teses, para avaliar a situação do mercado de trabalho odontológico, determina que a proporção adequada entre Cds e o número de habitantes seja de 1 (um) cirurgião-dentista (CD) para cada 1.500 (mil e quinhentos) habitantes (ROCHA et al, 1985; JUNQUEIRA, RAMOS, RODE, 2005; PARANHOS et al, 2009; SALIBA et al, 2012; NETO et al, 2012). No entanto, esse indicador possui algumas limitações, ele não considera determinadas variáveis que influenciam a situação do mercado de trabalho de uma determinada região, como suas condições sociais e econômicas (LUCIETTO, AMÂNCIO FILHO; OLIVEIRA, 2008).

Ao se tratar de crescimento econômico de um país, um dos pontos de atenção é a homogeneidade de todo o processo, é preciso avaliar se todas as unidades geopolíticas que o compõem, de fato, se beneficiam desse crescimento. Assim, espera-se que os municípios que compõem uma região andem em uma mesma direção de crescimento (RUSSO, SANTOS, PARRÉ, 2012). Para tanto, existem indicadores que auxiliam na quantificação desse processo. De acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (2016), o PIB é um indicador oficial, estabelecido pelo IBGE, que mede a atividade econômica de uma região, ele representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada região (quer sejam países, estados ou cidades) por um determinado período de tempo. Quando se divide o PIB pelo número de habitantes da referida região, têm-se o PIB per capita, que é o indicador médio da produção por habitante em um determinado período de tempo.

Outro indicador que serve de contraponto ao PIB - o qual considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento - é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH tornou-se uma forma de compreensão e reflexão ampla sobre o significado de desenvolvimento humano para as sociedades mundiais. Em 2013, o PNUD Brasil, o IPEA e a Fundação João Pinheiro assumiram o desafio de adaptar a metodologia do IDH global para calcular o IDH Municipal (IDHM) dos municípios brasileiros, o qual seguiu a mesma metodologia do IDH global - uma medida composta a partir de três dimensões do desenvolvimento humano: saúde, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Suas faixas apresentam-se da seguinte forma: muito baixo (0 - 0,499), baixo (0,500 - 0,599), médio (0,600 - 0,699), alto (0,700 - 0,799) e muito alto (0,800 - 1) (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL, 2013).

A partir do contexto apresentado, o presente trabalho buscou analisar o mercado de trabalho do CD nas mesorregiões de SC - por ser uma subdivisão dos estados brasileiros, criada pelo IBGE e utilizada para fins estatísticos, que reúne diversos municípios de uma área geográfica com similaridades sociais e econômicas - considerando a proporção cirurgião-dentista:habitante (CD:hab.), o IDHM, o PIB e a presença de Cursos de Graduação em Odontologia (CsGO) nos municípios de SC, a fim de ampliar a visão sobre o mercado de trabalho odontológico e compreender melhor as perspectivas da profissão no estado. Para tanto, o objetivo geral do trabalho foi descrever a distribuição numérica dos CDs em SC regularmente inscritos no CROSC e os objetivos específicos foram: investigar as principais noções e dados atualizados sobre mercado de trabalho, com ênfase na odontologia; identificar

o número de CDs inscritos por mesorregiões e relacionar os dados obtidos com o PRE, PIB IDHM e a presença de CsGO na região; e apontar as regiões com oferta e com saturação no mercado de trabalho dos CDs.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho baseou-se em um levantamento de dados, no ano de 2015, relativos ao número de CDs, presença de Cursos de Graduação em Odontologia na região, PRE, IDHM e PIB dos municípios, nas mesorregiões de SC. Foram utilizados como fontes os sites do CFO, CROSC, do IBGE e do MEC. No site do CROSC obtiveram-se o número de CDs por municípios de SC, no site do CFO obteve-se a proporção geral CD:hab. do estado. No site do IBGE foram coletadas informações relativas à PRE, IDHM e PIB dos municípios de SC. Por fim, no site do MEC foram identificados os municípios com presença de Cursos de Graduação em Odontologia.

Com base nos dados encontrados, foram calculadas as proporções CD:hab. dos municípios de SC, as quais foram comparadas com o índice recomendado pela OMS, permitindo avaliar o mercado profissional odontológico nas mesorregiões de SC. Para complementar e ampliar a visão da situação do mercado e cumprir com o objetivo deste trabalho, foram avaliados o PIB e o IDHM correspondente a cada município, para identificar as regiões com potencial de desenvolvimento favorável para o mercado de trabalho. Posteriormente, foram analisados os dados das regiões com presença de CsGO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Santa Catarina é um estado brasileiro localizado na região sul do Brasil, ocupa uma área de 95.733,978 km² constituindo 295 municípios. Sua capital é Florianópolis e sua população está estimada em 6.747,015 habitantes, apresentando densidade demográfica em torno de 65,27 hab/km². A média do PIB per capita anual no estado de SC corresponde ao segundo maior da região sul do Brasil, no valor de R\$ 16.416,00, ficando atrás do Rio Grande do Sul (R\$17.220,00) e a frente do Paraná (R\$ 14.892,00) (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014; FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2015). Quanto ao desenvolvimento humano, SC aparece em terceiro lugar no ranking nacional do IDHM, na faixa de Alto Desenvolvimento Humano, com o indicador em 0.774, e todos os seus municípios possuem índice entre médio, alto e muito

alto conforme as faixas do IDHM. Dentro desse contexto de desenvolvimento, no que se refere ao mercado de trabalho do CD no estado, SC vem manifestando excesso desses profissionais em suas regiões (MORITA, HADDAD, ARAÚJO 2010).

Estudos mostram que a proporção de CD:hab. dos estados brasileiros está muito maior do que a recomendada pela OMS (1:1500) e que, em contra partida, existem regiões sem qualquer profissional dessa área, principalmente no interior dos estados, indicando um excesso de profissionais e/ou uma má distribuição deles pelo território (CAUDURO NETO, 1980; CASSANO et al, 2002; JUNQUEIRA et al, 2006). Paranhos et al, (2009) avaliou as proporções de CD:hab. entre os estados da região Sul do Brasil, e evidenciou que todos eles estavam com proporções CD:hab. maiores que 1:1500. SC e Paraná estavam empatados com proporção de 1:743, atrás do Rio Grande do Sul que obteve uma proporção um pouco mais favorável, de 1:813.

Conforme o CROSC, no ano de 2015, o estado de SC contava com aproximadamente 10.552 CDs inscritos distribuídos pelos seus municípios, aproximadamente 4% do total de inscritos do país, com uma proporção CD:hab. de 1:639, ainda distante da recomendada pela OMS. De acordo com a tabela 1, todas as mesorregiões de SC apresentaram proporções CD:hab. maiores que 1:1500, destacando-se a mesorregião da Grande Florianópolis com a proporção mais desfavorável para o mercado de trabalho, de 1:438.

Tabela 1 - Proporção cirurgião-dentista:habitante nas mesorregiões de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

Mesorregião	PRE*		Nº de CD**		Proporção CD:hab.
	N	%	N	%	
Grande Florianópolis	1.110.920	16,46	2.537	24,04	1:438
Norte	1.330.335	19,71	1.655	15,69	1:804
Oeste	1.264.554	18,75	1.746	16,54	1:724
Serrana	415.535	6,16	595	5,64	1:698
Sul	921.880	13,67	1.402	13,28	1:657
Vale do Itajaí	1.703.791	25,25	2.617	24,81	1:651
Total SC	6.747.015	100,00	10.552	100,00	1:639

Fonte: *IBGE (2015). **CRO/SC (2015).

Apesar dos dados serem dinâmicos, ao passo que a tabela 1 demonstra uma saturação dos Cds no estado, a tabela 2 demonstra uma má distribuição desses profissionais pelo território, pois mostra que todas as mesorregiões possuem municípios com proporções

menores que 1:1500 sendo que, duas delas, a mesorregião Norte e a mesorregião Serrana, possuem mais da metade de seus municípios nessa condição. Além disso, existem outros 31 municípios no estado que ainda não possuem ao menos um CD inscrito no CROSC, descritos na tabela 6 mais adiante. Estes dados revelam a existência de municípios que podem ser considerados favoráveis para o mercado de trabalho do CD em SC, no que se refere à proporção CD:hab. No entanto, durante a análise dos resultados deste trabalho, sentiu-se a necessidade de estabelecer faixas intermediárias da proporção CD:hab. de acordo com o parâmetro estabelecido pela OMS, para melhor classificar os municípios entre mais ou menos favoráveis para o mercado de trabalho, sob o ponto de vista desse indicador.

Tabela 2 – Dispersão absoluta (N) e relativa (%) do número de municípios com proporções cirurgião-dentista:habitante maiores que 1:1500 e proporções menores que 1:1500, nas mesorregiões de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

Mesorregião	Nº Municípios**	Municípios CD:hab. menor (1:1500)*		Municípios CD:hab. maior (1:1500)*	
		N	%	N	%
Grande Florianópolis	21	10	47,61	11	52,39
Norte	26	15	57,69	11	42,31
Oeste	118	43	36,44	75	63,56
Serrana	30	18	60	12	40
Sul	46	21	45,65	25	54,35
Vale do Itajaí	54	27	50	27	50

Fonte: *CRO/SC (2015). **IBGE (2015).

O PIB em crescimento demonstra uma boa atuação econômica da região, aquecimento do mercado de trabalho, geração de novos empregos e aumento do poder de consumo (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 1990). Já o IDHM em crescimento está relacionado com a melhoria das condições de vida da população, podendo sugerir um melhor acesso a serviços de saúde (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2016). Tais indicadores constituem parte dos fatores que influenciam a situação do mercado de trabalho de uma região (LUCIETTO, AMÂNCIO FILHO, OLIVEIRA, 2008).

Na tabela 3 estão dispersos os municípios com proporções CD:hab. mais desfavoráveis para o mercado de trabalho do CD, em suas respectivas mesorregiões e com seus respectivos indicadores PIB e IDHM. Embora esses municípios apresentem um bom desempenho econômico e de desenvolvimento humano, muitas vezes os melhores da região, acabam saturando o seu mercado de trabalho uma vez que atraem a população residente dos

municípios ao seu redor, que buscam cada vez mais as principais cidades da região como locais com melhor desenvolvimento econômico para exercerem suas profissões. (REZENDE et al, 2007; SALIBA et al, 2012). É o que ocorre com Balneário Camboriú, com um IDHM situado na faixa de Muito Alto e com um PIB considerado acima da média do estado, apresentou a proporção CD:hab. menos favorável para o mercado, de 1:226.

Tabela 3 - Municípios com proporções de cirurgião-dentista:habitante mais desfavoráveis para o mercado de trabalho, com seus respectivos PIB e IDHM, nas mesorregiões de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

Mesorregião	Município	Nº CD*	Nº habitante**	Proporção CD:hab.	PIB***	IDHM****
Grande Florianópolis	Florianópolis	1991	469.690	1:235	29.122,65	0,847
	São José	299	232.309	1:776	26.796,84	0,809
	Leoberto Leal	4	3.218	1:804	16.012,08	0,686
Norte	Canoinhas	90	54.188	1:602	24.847,11	0,757
	Jaraguá do Sul	248	163.735	1:660	50.132,73	0,803
	Joinville	920	562.151	1:611	40.184,13	0,809
Oeste	Joaçaba	116	29.008	1:250	38.399,44	0,827
	São Miguel do Oeste	89	38.984	1:438	32.550,57	0,801
	Jaborá	9	4.023	1:447	24.814,11	0,732
Serrana	Lages	387	158.732	1:410	22.767,76	0,770
	Urupema	4	2.497	1:624	16.825,51	0,699
	Urubici	15	11.102	1:740	19.054,92	0,694
Sul	Tubarão	266	102.883	1:386	26.219,80	0,796
	Criciúma	480	206.918	1:431	27.516,97	0,788
	Araranguá	99	65.769	1:664	20.762,81	0,760
Vale do Itajaí	B. Camboriú	567	128.350	1:226	32.105,78	0,845
	Itapema	125	57.089	1:456	22.123,21	0,796
	Timbó	76	41.283	1:543	35.095,19	0,784

Fonte: *CRO/SC (2015). **IBGE (2015). *** IBGE (2013). ****IBGE (2010).

Entretanto, podemos observar na tabela 4, que existem municípios em SC com proporções CD:hab. menores que 1:1500, e que possuem PIB e IDHM que demonstram um potencial econômico e de desenvolvimento humano favoráveis para o mercado de trabalho. São municípios que por possuírem um número menor de habitantes e uma menor infraestrutura, acabam muitas vezes sendo desconsiderados na hora da escolha de um local de

trabalho para os profissionais das mais diversas áreas, tornando-se locais com oferta de emprego. Conforme a tabela 4, o município de Três Barras na mesorregião Norte, se destacou com a menor proporção CD:hab. do estado, de 1:18945. Observa-se também, que Três Barras com menos de um terço da população de Balneário Camboriú possui um PIB mais elevado, e também está situada na faixa de Muito Alto IDHM. Dentre os municípios que se destacaram na tabela em relação à proporção CD:hab. estão Araquari no Norte catarinense, Balneário Rincão e Imaruí no Sul catarinense.

Tabela 4 – Municípios com proporções cirurgião-dentista:habitante mais favoráveis para o mercado de trabalho, com seus respectivos PIB e IDHM, nas mesorregiões de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

Mesorregião	Município	Nº de CD*	Nº habitante**	CD:hab	PIB***	IDHM****
Grande Florianópolis	Águas Mornas	1	6.113	1:6113	14.072,09	0,723
	Canelinha	2	11.617	1:5808	12.984,92	0,697
	Paulo Lopes	1	7.203	1:7203	23.287,37	0,716
	Araquari	3	32.454	1:10818	23.729,35	0,703
Norte	Schroeder	3	18.827	1:6275	22.985,98	0,769
	Três Barras	1	18.945	1:18945	37.044,64	0,706
	Arabutã	1	4.276	1:4276	20.619,79	0,733
Oeste	Paraíso	1	3.763	1:3763	33.074,64	0,700
	Xavantina	1	4.067	1:4067	25.018,28	0,749
	Monte Carlo	2	9.695	1:4847	16.548,34	0,643
Serrana	Ponte Alta	1	4.825	1:4825	16.173,97	0,673
	Zortéa	1	3.227	1:3227	16.685,83	0,761
	Balneário Rincão	1	12.018	1:12018	11.295,02	-
Sul	Imaruí	1	10.933	1:10933	14.078,72	0,667
	Pescaria Brava	1	9.835	1:9835	5.382,11	-
	Botuverá	1	4.943	1:4943	36.041,44	0,724
Vale do Itajaí	Dona Emma	1	3.997	1:3997	18.212,23	0,742
	José Boiteux	1	4.862	1:4862	16.746,83	0,694

Fonte: *CRO/SC (2015). **IBGE (2015). *** IBGE (2013). ****IBGE (2010).

Existem municípios distribuídos pelas mesorregiões de SC que não possuem ao menos um CD inscrito no CROSC. Além de ser evidente a oferta de trabalho para o CD nesses municípios, eles também revelam a necessidade de acesso à saúde bucal pela população,

confirmando o que Paranhos et al (2009) detectou em seus estudos, onde relatou que existem cidades no interior dos estados que estão à margem do que preconiza a OMS. No entanto, outros fatores são necessários para avaliar o mercado de trabalho para o CD nesses municípios, como por exemplo, o acesso à saúde bucal no setor público, índices de natalidade e longevidade, a demanda por especialidades, mobilidade urbana e deslocamento entre os municípios vizinhos, entre outros fatores que influenciam o mercado de trabalho para o CD. Na tabela 5 estão dispersos os municípios com mais de 1.500 habitantes e que não possuem CDs inscritos no CROSC, demonstrando oferta de mercado de trabalho para os profissionais da categoria. A mesorregião Sul não aparece nesta tabela, pois todos os seus municípios apresentam pelo menos 1 CD inscrito no CROSC.

Tabela 5 - Relação dos municípios com mais de 1.500 habitantes que não possuem profissionais cirurgiões-dentistas inscritos no CROSC. Florianópolis, 2016.

(Continua)

Mesorregião	Municípios	Nº de CD*	Nº habitante**	PIB ***	IDHM ****
Grande Florianópolis	Major Gercino	0	3.402	11.168,69	0,698
Norte	Bela Vista do Toldo	0	6.004	24.932,97	0,675
	Timbó Grande	0	7.632	18.255,72	0,659
Oeste	Guatambú	0	4.739	81.834,39	0,717
	Calmon	0	3.398	19.970,79	0,622
	Pinheiro Preto	0	3.396	29.445,67	0,777
	Entre Rios	0	3.151	28.528,52	0,657
	Princesa	0	2.877	18.634,81	0,706
	Bandeirante	0	2.808	14.545,68	0,672
	Belmonte	0	2.700	16.210,77	0,705
	Santa Terezinha do Progresso	0	2.666	13.567,80	0,682
	Sul Brasil	0	2.624	31.479,26	0,707
	Novo Horizonte	0	2.606	25.694,57	0,706
	Formosa do Sul	0	2.576	17.121,02	0,715
	Coronel Martins	0	2.534	16.295,16	0,696
	Santa Helena	0	2.309	20.447,19	0,727
	Arvoredo	0	2.271	23.449,71	0,715
	Jupiaí	0	2.142	20.636,23	0,719
Alto Bela Vista	0	1.987	19.972,58	0,755	
Cunhataí	0	1.943	17.816,59	0,754	

Tabela 5 - Relação dos municípios com mais de 1.500 habitantes que não possuem profissionais cirurgiões-dentistas inscritos no CROSC. Florianópolis, 2016.

(Conclusão)

Mesorregião	Municípios	Nº de CD*	Nº habitante**	PIB ***	IDHM ****
Oeste	São Miguel da Boa Vista	0	1.872	14.362,56	0,710
	Macieira	0	1.815	25.028,64	0,662
	Barra Bonita	0	1.790	16.523,66	0,701
	Presidente Castello Branco	0	1.650	21.531,75	0,770
	Paial	0	1.637	43.638,14	0,718
	Flor do Sertão	0	1.600	15.882,67	0,708
	Serrana	Palmeira	0	2.537	32.847,04
Frei Rogério		0	2.249	22.990,21	0,682
Vale do Itajaí	Atalanta	0	3.282	32.109,79	0,733
	Aurora	0	5.674	22.946,32	0,733
	Doutor Pedrinho	0	3.937	15.310,66	0,716

Fonte: *CRO/SC (2015). **IBGE (2015). *** IBGE (2013). ****IBGE (2010).

Na introdução deste trabalho foi observada a existência de uma relação direta entre o número de habitantes, o número de universidades e o número de profissionais inscritos no CFO em cada estado. A maioria dos estados brasileiros apresentam proporções CD:hab. superiores à recomendada pela OMS, principalmente nos estados das regiões Sudeste e Sul, que ao concentrarem o maior número de CsGO e de cursos de pós-graduação, atraem os profissionais que buscam atualizar seus conhecimentos (CARVALHO, CARVALHO, 1997; JUNQUEIRA, RAMOS, RODE, 2005; REZENDE et al, 2007). Em acordo com a apuração desses autores, dados estatísticos recentes do IBGE e CROSC afirmam que os municípios de SC com presença de CsGO estão no topo da lista com maior número de CDs inscritos em suas respectivas mesorregiões. Ao verificarmos o quadro 1, podemos observar que os 11 municípios do estado que possuem CsGO, estão com a proporção CD:hab. distante do recomendado pela OMS, e novamente aparece Balneário Camboriú com a proporção menos favorável.

Quadro 1: Proporção cirurgião-dentista:habitante dos municípios que possuem cursos de graduação em Odontologia no estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

Mesorregião	Cidade	Cursos*	CD:hab.**
Grande Florianópolis	Florianópolis	UFSC	1:235
	Palhoça	UNISUL	1:1461
Norte	Joinville	FACULDADE ANHANGUERA DE JOINVILLE	1:611
		UNIVILLE	
Oeste	Chapecó	FAEM	1:514
		UNOCHAPECO	
	Joaçaba	UNOESC	1:250
Serrana	Lages	FACVEST	1:410
		UNIPLAC	
Sul	Criciúma	UNESC	1:431
	Tubarão	UNISUL	1:386
Vale do Itajaí	Balneário Camboriú	AVANTIS	1:226
	Blumenau	FURB	1:544
	Itajaí	UNIVALI	1:612

Fonte: *MEC (2015). **CROSC (2015).

CONCLUSÕES

Conforme os dados apresentados existem municípios com uma concentração excessiva de CDs e, em outros, uma falta significativa deles.

Todas as mesorregiões de SC mostraram saturação do mercado de trabalho para o CD, destacando-se a mesorregião da Grande Florianópolis com a proporção CD:hab. mais desfavorável. No entanto, todas as mesorregiões possuem municípios com proporções CD:hab. menores do que o recomendado pela OMS, e municípios com mais de 1.500 habitantes que não possuem CDs inscritos no CROSC, caracterizando, assim, uma distribuição numérica de CDs não uniforme pelo estado.

Os municípios que apresentaram o mercado de trabalho mais saturado para o CD são aqueles com maior número de inscritos, com maior número de habitantes, melhor desempenho econômico e de desenvolvimento humano, destacando-se o município de Balneário Camboriú na mesorregião do Vale do Itajaí, com a proporção CD:hab. menos favorável para o mercado de trabalho. Além disso, todos os municípios que possuem CsGO apresentaram uma tendência a possuir um maior número de CDs.

Já os municípios com oferta de trabalho para o CD são aqueles localizados no interior do estado, com número menor de inscritos e um número menor de habitantes, porém não

necessariamente com desempenho econômico e de desenvolvimento humano menor. O município que se destacou nesse sentido com os melhores indicadores foi o município de Três Barras, no Norte catarinense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar que esta pesquisa foi um estudo inicial onde considerou como fatores de análise apenas os indicadores CD:hab, PIB e IDHM dos municípios, para identificar regiões favoráveis e não favoráveis para o mercado de trabalho do CD. Cabe ainda destacar que esses indicadores por si só não representam o sucesso do profissional CD, pois são necessários estudos mais detalhados que explorem outros fatores relevantes para o mercado de trabalho de Cds, dentre eles, a demanda por especialidades, o acesso à saúde bucal no setor público, a mobilidade urbana, deslocamento entre os municípios vizinhos e os índices de natalidade e de longevidade.

ABSTRACT

The present research had as its aim to analyze the dentist labor market in the mesoregion of the state of Santa Catarina, Brazil, considering the proportion dentist:inhabitant, Human Development Index (HDI), Gross Domestic Product (GDP) and the presence of dental schools in the cities, in order to better understand the perspectives of the profession in Santa Catarina and how distribution of these professionals is taking place throughout the territory. For this, data was collected in the year of 2015, from the Federal Council of Dentistry, from the Regional Council of Dentistry in Santa Catarina, from the Brazilian Institute of Geography and Statistics, and from the Ministry of Education. The proportion dentist:inhabitant verified in the mesoregion was compared to that recommended by the World Health Organization, which is 1:1500 respectively; this parameter was used to evaluate the dentist labor market in the mesoregion studied. After that, socio-geographical indicators were evaluated, such as HDI and GDP, from different cities, in order to verify the existence of local potential for economic and human development, favorable to the labor market described. All mesoregions in the state of Santa Catarina presented the proportion dentist:inhabitant greater than 1:1500, demonstrating saturation of these professionals, being the mesoregion of the Greater Florianópolis the one with the less favorable proportion. Nevertheless, all mesoregions contain cities with this proportion not higher than 1:1500, and yet, there were cities with no entries for dentists in the Regional Council of Dentistry. Cities with high demographic concentration, elevated GDP and HDI and/or with a school of dentistry, are the ones presenting saturation of the dentist labor market. On the other hand, cities offering jobs, are the ones localized in the state interior, with fewer inhabitants, but not necessarily with worse GDP and HDI indicators. So, the distribution of dentists is not uniform in the state of Santa Catarina; there are places where this market is saturated, places where it is deficient. There are cities with the proportion dentist:inhabitant lower than 1:1500, with favorable economic and human development indicators for the dentist labor market, as of the city of Três Barras, in the north of the state can be highlighted.

Key-words: census, dentist, resources management, human resources, labor market.

REFERÊNCIAS

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Política de Dinamização Regional. Critérios de Localização. **Critério de classificação de microrregiões**. Disponível em:

http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/produtos/download/PDR_criterio_classificacao.pdf > Acesso em: 02 ago. 2016.

CARVALHO D.R, CARVALHO A.C.P. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. **Rev Assoc Paul Cir Dent.**, São Paulo, v.51, n.4, p.345-349, 1997.

CASSANO, D.S.; TELLES, C.C.C.; BONAN, R.F.; FREITAS, E.M.; GARCIA, D.F.; GARCIA, P.P.N.S.; BATISTA, A.U.D. Mercado de trabalho: Avaliação da relação habitante/cirurgião-dentista no Estado do Paraná. **Rev Odontol.**, UNESP, São Paulo, v.31, n.1, p.117-126, 2002.

CAUDURO NETO, R. Diagnóstico situacional do mercado de trabalho odontológico no Brasil. **RGO**, Porto Alegre, v.28, n.3, p.150-5, jul.-set. 1980.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO no 63/2005 que aprova a consolidação das normas para procedimentos nos conselhos de odontologia. Disponível em: <http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/lei5081.pdf>. Acesso em 27 jan. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SANTA CATARINA. DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. Sobre o DeCS. Disponível em: < <http://decs.bvs.br/> > Acesso em: 22 dez. 2015.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Santa Catarina em Dados**. Unidade de Política Econômica e Industrial. Florianópolis: FIESC, 2015.

FERREIRA, N.; FERREIRA, A.; FREIRE, M. Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. **Rev Odontol UNESP**, São Paulo, v.42, n.4, p.304-309, 2013.

FREITAS, C.H.S.M. Odontologia: a autonomia em questão. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, Botucatu, São Paulo, v.11, n.21, p.25-38, jan/abr 2007.

GALASSI, M.S, SANTOS-PINTO, L.; SCANAVINO, F.L.F. Expectativas do cirurgião-dentista em relação ao mercado de trabalho. **Rev APCD**, São Paulo, v.58, n.1, p.67-70, 2004.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Desenvolvimento social**. Santa Catarina tem posição de destaque no ranking do IDHM. Disponível em: < <http://sc.gov.br/mais-sobre-desenvolvimento-social/1523-santa-catarina-tem-posicao-de-destaque-no-ranking-do-idhm> > Acesso em: 10 set. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Santa Catarina. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=42&search=santa-catarina>> Acesso em dez 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estados. Santa Catarina. (2014). Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sc> > Acesso em 14 ago 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Crescimento da economia e mercado de trabalho no Brasil. Brasília: IPEA, 1990.

JUNQUEIRA, C.L; RAMOS D.L.P; RODE S.M. Considerações sobre o mercado de trabalho em Odontologia. **Rev Paul Odontol**, São Paulo, v.26, n.4, p.24-27, out/dez 2005.

JUNQUEIRA, S.; ARAÚJO, M.E.; ANTUNES, J.L.; NARVAI, P. Indicadores socioeconômicos e recursos odontológicos em Municípios do Estado de São Paulo, Brasil, no final do século XX. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.15, n.4, p. 41-53, dez 2006.

LUCIETTO, D. A.; AMÂNCIO FILHO, A.; OLIVEIRA, S. P. Revisão e discussão sobre indicadores para a previsão de demanda por cirurgiões-dentistas no Brasil. *Rev. Fac. Odontol.* Porto Alegre, Porto Alegre, v.49, n.3, p.28-35, set./dez., 2008.

MALETTA, C. H. M. **Bioestatística** – saúde pública. 3 ed. Belo Horizonte, Editora Independente, 2000.

MATOS, M; TENÓRIO. R. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde - UFES**, Espírito Santo; v. 13, n. 4, p. 10-21, 2011.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. Perfil atual e tendências do Cirurgião-Dentista brasileiro. Dental Press, 2010. 96 p.

MOYSÉS, S. M. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em Odontologia. **Revista da ABENO**, Brasília v. 4, n. 1, jan/dez, 2004.

NETO, M.; OLIVEIRA, L.; TAMES, S.; BOTTAN, E.; SILVEIRA, E.; BUENO, R. **Revista Ciências da Saúde**, Florianópolis, v. 31, n.1, p. 7-17, jan/jun. 2012.

OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro , v.45, n.5, p.1517-1538, Out 2011.

PARANHOS, L.R.; RICCI, I; SCANAVINI, M.; BÉRZIN, F.; RAMOS, A. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. **RFO-UPF**, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 1, p. 7-13, jan./abril 2009.

PARANHOS, L.R; RICCI, I; ALMEIDA FILHO. R; CASTRO. R; SCANAVINI, M. A. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Norte do Brasil. **Revista Odonto**, São Bernardo do Campo, SP, Universidade Metodista de São Paulo, v. 17, n. 34, jul./dez. 2009.

PARANHOS, L.R; RICCI, I; BITTAR, T; SCANAVINI, M. A; RAMOS, A. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Centro-Oeste do Brasil. **Robrac, Goiás**, v. 18, n.45, 2009.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro**. Brasília: PNUD, IPEA, FJP, 2013. Disponível em: < <http://www.pnud.org.br/> > Acesso em: 26 de maio 2016.

QUELUZ, D.; Perfil dos profissionais auxiliares da odontologia e suas implicações no Mercado de Trabalho. **Revista Odonto Ciência – Fac. Odonto/PUCRS**, Porto Alegre, v. 20, n. 49, jul./set. 2005.

REZENDE, F.; NAKANISHI, F.; MACHADO, A.; QUIRINO, M.; ANBINDER, A. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 19, n.2, p.165-172, maio/agosto 2007.

ROCHA, M.P.; COSTA, D.B.; SINTES J.L.; ALBUQUERQUE A.J. Mercado de trabalho em odontologia no nordeste do Brasil. **RGO**, Porto Alegre, v.33, n.4. p.286-291, out/dez 1985.

RUSSO, L. X.; SANTOS, W. O.; PARRÉ, J. L. **Uma Análise da Convergência Espacial do PIB per capita para os Municípios da Região Sul do Brasil (1999-2008)**. In. XV Encontro da ANPEC-SUL. Mesa 5 – Economia Regional e Urbana I. Porto Alegre, p.1-19, 2012. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/eventos/encontroeconomia/download/mesas/UmaAnaliseDaConvergenciaEspacial.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2016.

SALIBA, N. A.; MOIMAZ, S.A.; PRADO, R.L.; GARBIN, C.A. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. **Rev Odonto – UNESP**, Araraquara, v. 41, n. 5, p. 297-304, Set-Out, 2012.

TAKEMOTO, M.; WERLANG, F.; ZENI, E. Expectativas de estudantes e profissionais sobre o curso de odontologia. . **Revista Científica Tecnológica – Uceff**, Chapecó – SC, v.2, n.1, p. 43-53, 2015.

VARELLA, T.; PIERANTONI, C. Mercado de Trabalho: Revendo Conceitos e Aproximando o Campo da Saúde. A Década de 90 em Destaque. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.3, p.521-544, 2008.

REFERÊNCIAS

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Política de Dinamização Regional. Critérios de Localização. **Critério de classificação de microrregiões**. Disponível em:

http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/productos/download/PDR_criterio_classificacao.pdf > Acesso em: 02 ago. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 4.324 de 14/04/1964 que institui o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Odontologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4324.htm Acesso em: 27 jan. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto 68.704 de 03/06/1971 que regulamenta a Lei nº 4.324, de 14 de abril de 1964. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D68704.htm >. Acesso em: 27 jan. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966, que regula o Exercício da Odontologia. Disponível em: < <http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/lei5081.pdf> >. Acesso em: 27 jan. 2016.

CARVALHO D.R, CARVALHO A.C.P. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. *Rev Assoc Paul Cir Dent.*, São Paulo, v.51, n.4, p.345-349, 1997.

CASSANO, D.S.; TELLES, C.C.C.; BONAN, R.F.; FREITAS, E.M.; GARCIA, D.F.; GARCIA, P.P.N.S.; BATISTA, A.U.D. Mercado de trabalho: Avaliação da relação habitante/cirurgião-dentista no Estado do Paraná. **Rev Odontol.**, UNESP, São Paulo, v.31, n.1, p.117-126, 2002.

CAUDURO NETO, R. Diagnóstico situacional do mercado de trabalho odontológico no Brasil. **RGO**, Porto Alegre, v.28, n.3, p.150-5, jul.-set. 1980.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO no 63/2005 que aprova a consolidação das normas para procedimentos nos conselhos de odontologia. Disponível em: <http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/lei5081.pdf>. Acesso em 27 jan. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SANTA CATARINA. DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. Sobre o DeCS. Disponível em: < <http://decs.bvs.br/> > Acesso em: 22 dez. 2015.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Santa Catarina em Dados**. Unidade de Política Econômica e Industrial. Florianópolis: FIESC, 2015.

FERREIRA, N.; FERREIRA, A.; FREIRE, M. Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. **Rev Odontol UNESP**, São Paulo, v.42, n.4, p.304-309, 2013.

FREITAS, C.H.S.M. Odontologia: a autonomia em questão. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, Botucatu, São Paulo, v.11, n.21, p.25-38, jan/abr 2007.

GALASSI, M.S, SANTOS-PINTO, L.; SCANAVINO, F.L.F. Expectativas do cirurgião-dentista em relação ao mercado de trabalho. **Rev APCD**, São Paulo, v.58, n.1, p.67-70, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Desenvolvimento social**. Santa Catarina tem posição de destaque no ranking do IDHM. Disponível em: < <http://sc.gov.br/mais-sobre-desenvolvimento-social/1523-santa-catarina-tem-posicao-de-destaque-no-ranking-do-idhm> > Acesso em: 10 set. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Santa Catarina. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=42&search=santa-catarina> > Acesso em dez 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estados. Santa Catarina. (2014). Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sc>> Acesso em 14 ago 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Crescimento da economia e mercado de trabalho no Brasil. Brasília: IPEA, 1990.

JUNQUEIRA, C.L; RAMOS D.L.P; RODE S.M. Considerações sobre o mercado de trabalho em Odontologia. **Rev Paul Odontol**, São Paulo, v.26, n.4, p.24-27, out/dez 2005.

JUNQUEIRA, S.; ARAÚJO, M.E.; ANTUNES, J.L.; NARVAI, P. Indicadores socioeconômicos e recursos odontológicos em Municípios do Estado de São Paulo, Brasil, no final do século XX. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.15, n.4, p. 41-53, dez 2006.

LUCIETTO, D. A.; AMÂNCIO FILHO, A.; OLIVEIRA, S. P. Revisão e discussão sobre indicadores para a previsão de demanda por cirurgões-dentistas no Brasil. *Rev. Fac. Odontol.* Porto Alegre, Porto Alegre, v.49, n.3, p.28-35, set./dez., 2008.

MALETTA, C. H. M. **Bioestatística** – saúde pública. 3 ed. Belo Horizonte, Editora Independente, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas 2011.

MATOS, M; TENÓRIO. R. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde - UFES**, Espírito Santo; v. 13, n. 4, p. 10-21, 2011.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. Perfil atual e tendências do Cirurgião-Dentista brasileiro. Dental Press, 2010. 96 p.

MOYSÉS, S. M. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em Odontologia. **Revista da ABENO**, Brasília v. 4, n. 1, jan/dez, 2004.

NETO, M.; OLIVEIRA, L.; TAMES, S.; BOTTAN, E.; SILVEIRA, E.; BUENO, R. **Revista Ciências da Saúde**, Florianópolis, v. 31, n.1, p. 7-17, jan/jun. 2012.

OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro , v.45, n.5, p.1517-1538, Out 2011.

PARANHOS, L.R.; RICCI, I; SCANAVINI, M.; BÉRZIN, F.; RAMOS, A. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. **RFO-UPF**, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 1, p. 7-13, jan./abril 2009.

PARANHOS, L.R; RICCI, I; ALMEIDA FILHO. R; CASTRO. R; SCANAVINI, M. A. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Norte do Brasil. **Revista Odonto**, São Bernardo do Campo, SP, Universidade Metodista de São Paulo, v. 17, n. 34, jul./dez. 2009.

PARANHOS, L.R; RICCI, I; BITTAR, T; SCANAVINI, M. A; RAMOS, A. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Centro-Oeste do Brasil. **Robrac, Goiás**, v. 18, n.45, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: **Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro**. Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013. Disponível em: < <http://www.pnud.org.br/> > Acesso em: 26 de maio 2016.

QUELUZ, D.; Perfil dos profissionais auxiliares da odontologia e suas implicações no Mercado de Trabalho. **Revista Odonto Ciência – Fac. Odonto/PUCRS**, Porto Alegre, v. 20, n. 49, jul./set. 2005.

REZENDE, F.; NAKANISHI, F.; MACHADO, A.; QUIRINO, M.; ANBINDER, A. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia. **Revista de**

Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 19, n.2, p.165-172, maio/agosto 2007.

ROCHA, M.P.; COSTA, D.B.; SINTES J.L.; ALBUQUERQUE A.J. Mercado de trabalho em odontologia no nordeste do Brasil. **RGO**, Porto Alegre, v.33, n.4. p.286-291, out/dez 1985.

RUSSO, L. X.; SANTOS, W. O.; PARRÉ, J. L. **Uma Análise da Convergência Espacial do PIB per capita para os Municípios da Região Sul do Brasil (1999-2008)**. In. XV Encontro da ANPEC-SUL. Mesa 5 – Economia Regional e Urbana I. Porto Alegre, p.1-19, 2012. Anais eletrônicos. Disponível em:

<<http://www.pucrs.br/eventos/encontroeconomia/download/mesas/UmaAnaliseDaConvergenciaEspacial.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2016.

SALIBA, N. A.; MOIMAZ, S.A.; PRADO, R.L.; GARBIN, C.A. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. **Rev Odonto – UNESP**, Araraquara, v. 41, n. 5, p. 297-304, Set-Out, 2012.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. **Rev. Atual**. 4. ed., UFSC, Florianópolis, 2005.

TAKEMOTO, M.; WERLANG, F.; ZENI, E. Expectativas de estudantes e profissionais sobre o curso de odontologia. . **Revista Científica Tecnológica – Uceff**, Chapecó – SC, v.2, n.1, p. 43-53, 2015.

VARELLA, T.; PIERANTONI, C. Mercado de Trabalho: Revendo Conceitos e Aproximando o Campo da Saúde. A Década de 90 em Destaque. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.3, p.521-544, 2008.

APÊNDICE A – DADOS TÉCNICOS DO PROJETO ANEXO

Institucionais

- Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde – Curso de Graduação em Odontologia – Departamento de Odontologia
Endereço: Campus Universitário Reitor João Ferreira Lima, Trindade. Florianópolis. Santa Catarina. Brasil.
CEP: 88040-970.
Telefone: + 55 48 3721-9520.
E-mail: odt@contado.ufsc.br

Linha de Pesquisa do Projeto

- Estudos Interdisciplinares na Área de Educação Odontológica (GIPES).

Título do Projeto de Pesquisa

- Mercado de trabalho na odontologia em Santa Catarina.

Pesquisa vinculada ao macroprojeto

- A educação em odontologia no Brasil: aspectos pedagógicos, administrativos e institucionais.
- Linha de pesquisa: Estudos Interdisciplinares na Área de Educação Odontológica
- Número de registro na UFSC: 2014.1295.

Equipe de Pesquisadores

- Discente pesquisador
Nome: Juliana Vargas Santana
Número de matrícula UFSC: 09255026
Endereço: Servidão Pedro José Ferreira, 07, Florianópolis. Santa Catarina. Brasil.
Telefone: + 55 48 9661 3251.
CEP: 88062-502.
E-mail: julianavargassantana@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2136957908545844>
- Docente Orientador
Nome: Cláudio José Amante.
Número de matrícula na UFSC: 1160106.
Endereço: Avenida Itamarati, 380, Bloco A/304, Itacorubi, Florianópolis, Santa Catarina. Brasil.
CEP: 88034-400. Telefone: +55 48 3721 9520.
E-mail: claudiojosea@yahoo.com.br.
Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza_cv.do?id=K4771477P1

